

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (02-08/11/2020)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

As vendas varejistas nos 19 países que usam o euro caíram 2,0% em setembro sobre o mês anterior e avançaram 2,2% na base anual, abaixo das expectativas de economistas que previam recuo mensal de 1,0% e avanço anual de 2,8%. Em agosto, houve alta de 4,2% na base mensal e de 4,4% na comparação com o ano anterior.

As compras de todas as categorias recuaram após forte alta das vendas online e de vestuário em agosto. Os novos números deram um cenário misto para o terceiro trimestre, quando as restrições devido a covid-19 foram afrouxadas na maioria dos países da União Europeia (UE).

A expansão do setor de serviços dos Estados Unidos (EUA) perdeu força no mês passado, frente ao avanço da pandemia no país. O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) dos EUA do Instituto para a Gestão da Oferta (ISM) do setor de serviços recuou a 56,6 pontos no mês de outubro, ante leitura a 57,8 do mês anterior. A atividade do setor se expandiu pelo quinto mês consecutivo em outubro, mas o ritmo de crescimento diminuiu em comparação com setembro, sugerindo uma fraqueza crescente em meio ao aumento dos números da pandemia de covid-19.

Ainda assim os EUA registraram a criação de 638 mil vagas em outubro, revelou na sexta-feira (6) o Departamento de Trabalho do país. O número veio acima da mediana das expectativas dos economistas compilada no consenso Bloomberg, que apontava para a geração de 593 mil postos de trabalho no período. Já a taxa de desemprego na maior economia do mundo ficou em 6,9%, ante estimativas de que caísse de 7,9% para 7,6%. Essa foi a sexta queda mensal seguida da taxa, que atingiu seu pico de 14,7% em abril.

Na Europa, o setor de serviços teve nova queda no nível de atividade do setor, depois que o aumento dos novos casos de covid-19 em outubro forçou os consumidores a evitar o contato social em áreas que vão do entretenimento à alimentação fora de casa. Segundo dados do instituto IHS Markit, o PMI da zona do euro caiu de 48 pontos em setembro para 46,9 em outubro. Leituras acima de 50 pontos indicam expansão da atividade. Abaixo de 50, queda.

O dado de outubro indica que a atividade do setor de serviços na zona do euro esfriou por dois meses consecutivos, com uma queda ainda maior devendo ocorrer em novembro, depois que vários países europeus impuseram novas medidas restritivas. Na Europa como um todo, o setor de serviços responde por três quartos da atividade econômica.

A Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) divulgou que o índice de preços de alimentos subiu pelo quinto mês consecutivo em outubro, recuperando-se totalmente do choque causado pela pandemia global do novo coronavírus e com ganhos observados na maioria dos setores. O índice de preços, que mede as variações mensais de uma cesta de cereais, oleaginosas, laticínios, carnes e açúcar, teve média de 100,9 pontos no mês passado, a maior desde janeiro, contra 97,8 de setembro.

A FAO, com sede em Roma, também anunciou em um comunicado que segue esperando que as colheitas mundiais de cereais tenham um recorde anual em 2020, embora tenha reduzido ligeiramente suas previsões anteriores. A FAO revisou para baixo sua previsão para a safra de cereais de 2020, pelo segundo mês consecutivo, com redução de quase 13 milhões de toneladas. Apesar disso, a agência ainda espera uma safra recorde neste ano de 2,75 bilhões de toneladas, alta de 1,6% em relação aos níveis de 2019.

1.2 Cenário Nacional

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que a indústria brasileira registrou o quinto mês seguido de aumento da produção em setembro, recuperando, consequentemente, perdas acumuladas no auge das medidas de contenção ao coronavírus em abril. Em setembro, a produção industrial marcou alta de 2,6% na comparação com o mês anterior. O resultado ficou acima da expectativa do mercado.

Além disso, em setembro a atividade industrial ficou 0,2% acima do patamar de fevereiro, período pré-pandemia, de acordo com o IBGE. O patamar de agora da indústria é o maior desde 2018. Em relação a setembro de 2019 (série sem ajuste sazonal), a indústria cresceu 3,4%, interrompendo dez meses de resultados negativos seguidos nessa comparação. O setor acumula perda de 7,2% no ano e de 5,5% em doze meses.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou para 0,86% em outubro, ante 0,64% do registrado em setembro. É o que mostram os dados do IBGE. Esta foi a maior alta para o mês desde 2002, quando a taxa foi de 1,31%.

Segundo o IBGE, a alta nos alimentos e nas passagens aéreas pressionaram o índice para cima. No ano, a inflação acumula alta de 2,22% e, em 12 meses, de 3,92%, acima dos 3,14% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2019, o indicador havia ficado em 0,10%.

Apesar da disparada nos preços dos alimentos nos últimos meses, a expectativa de inflação para este ano ainda segue abaixo da meta central do governo, de 4% – ainda assim, o valor deve seguir acima do piso do sistema de metas, que é de 2,5% em 2020.

O indicador de investimentos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) cresceu em agosto pelo segundo mês seguido, impulsionado pelo setor da construção civil, mas ainda não recuperou toda a queda registrada desde março. O Indicador Ipea Mensal de

FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) cresceu 2,2% em relação a julho. Na comparação com agosto de 2019, houve queda de 2,2%.

O indicador mede os investimentos no aumento da capacidade produtiva da economia e na reposição da depreciação do estoque de capital fixo. A FBCF é composta por máquinas e equipamentos, construção civil e outros ativos fixos.

Em agosto, houve aumento de 1,2% nos investimentos em máquinas e equipamentos na comparação com o mês de julho, também a segunda alta seguida. Os investimentos em construção civil avançaram 3,2% no mês, quarta alta seguida, chegando ao maior patamar desde agosto de 2016. Segundo o Ipea, na comparação com agosto de 2019, a construção civil apresentou alta de 7,3%, o segmento de máquinas e equipamentos recuou 10,3% e outros ativos caíram 7,4%.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) caiu 0,4 ponto entre setembro e outubro, após cinco meses em alta, para 97,1 pontos. Foi a primeira queda desde a forte retração de abril (-33,7 pontos), o “fundo do poço” na economia causada pela covid-19. Para Aloisio Campelo Júnior, Superintendente de Estatísticas Públicas da FGV, o resultado se deveu a dúvidas sobre o consumo interno nos próximos meses.

Ele não descarta novas quedas, devido à possibilidade de expectativas menos favoráveis. Na análise do especialista da FGV, o fim do auxílio emergencial em dezembro e seu impacto na renda - ainda fortemente prejudicada por emprego em baixa - devem conduzir a novas projeções negativas por parte do empresariado. Isso pode reduzir ainda mais a confiança da iniciativa privada, admitiu o superintendente. Dos quatro setores delineados pelo ICE, indústria e construção mantiveram saldo positivo em outubro. Mas serviços e comércio registraram baixa, ainda afetados pela pandemia.

O Senado confirmou dia 4 a derrubada do veto do presidente da República à prorrogação da desoneração da folha de pagamentos para 17 setores da economia. A desoneração da folha de pagamento para esses setores, que empregam cerca de 6 milhões de pessoas, será, portanto, mantida até dezembro de 2021. Atualmente, a medida beneficia companhias de call center, o ramo da informática, com desenvolvimento de sistemas, processamento de dados e criação de jogos eletrônicos, além de empresas de comunicação, companhias que atuam no transporte rodoviário coletivo de passageiros e empresas de construção civil.

A desoneração da folha, adotada ainda nos governos petistas, permite que empresas possam contribuir para a Previdência Social (contribuição patronal) com um percentual que varia de 1% a 4,5% sobre o faturamento bruto, em vez de 20% sobre a remuneração dos funcionários.

O Brasil deve terminar 2020 com superávit da balança comercial acima dos US\$ 48 bilhões do ano passado. A projeção mais recente da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) ligada ao Ministério da Economia indica superávit de US\$ 55 bilhões em 2020, resultado de US\$

210,7 bilhões em exportações e US\$ 155,7 bilhões em importações. Uma corrente de comércio, portanto, de US\$ 366,4 bilhões, 9% abaixo dos US\$ 402,7 bilhões do ano passado e 13% abaixo dos US\$ 420,5 bilhões de 2018.

A corrente de comércio, porém, medida do dinamismo comercial e da integração do país no mercado internacional deve cair para um nível abaixo de US\$ 400 bilhões em 2020. Com isso, o país pode perder na média dos últimos cinco anos boa parte do que ganhou de 2011 a 2015 na corrente de comércio (a soma de exportações e importações).

1.3 Cenário Baiano

A Petrobras informou no dia 4 que iniciou a etapa de divulgação da oportunidade (teaser), referente à venda da totalidade de suas participações em um conjunto de vinte e oito concessões de campos de produção terrestres, com instalações integradas, localizadas na Bacia do Recôncavo e Tucano, em diferentes municípios do estado da Bahia, denominados conjuntamente de Polo Bahia Terra.

Ao lançar esse processo de desinvestimentos, a Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras) colocou à venda o seu último grande polo de extração de petróleo “onshore” de sua carteira. De saída da produção em terra, a companhia disponibilizou ao mercado praticamente toda a sua base de ativos, em um movimento que se acentuou nos últimos meses e que tem atraído novos agentes para o Brasil.

Em 2020, a Petrobras mudou a estratégia e passou a ofertar ativos maiores, em meio ao choque de preços do petróleo que tende a mexer na precificação dos campos. O Polo Bahia Terra totaliza produção média de 14 mil barris diários de petróleo – volume pequeno se comparado ao pré-sal, mas expressivo para a realidade do ambiente “onshore”. Para dimensionar melhor o tamanho do ativo, um potencial comprador do polo baiano incorporaria um volume suficiente para figurar no ranking dos dez maiores produtores de petróleo do país.

A Petrobras acelerou a sua saída do “onshore” nos últimos meses em meio à queda dos preços do petróleo, que reforçou a estratégia da estatal de se livrar de ativos com custos operacionais mais elevados. A intensificação dos desinvestimentos ocorre também em meio à proximidade do prazo fixado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) – adiado em situações anteriores – para que a empresa se desfaça dos ativos que não lhe interessam mais até o fim do ano.

Em outubro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medida oficial da inflação, ficou em 0,45% na Região Metropolitana de Salvador (RMS). O resultado acelerou em relação a setembro, quando havia sido de 0,23%, e ficou acima também da variação de outubro de 2019 (0,08%).

Ainda assim, a inflação de outubro na RMS se manteve a menor dentre as 16 áreas investigadas pelo IBGE pelo segundo mês consecutivo, ficando abaixo também do indicador nacional (0,86%).

Com o resultado de outubro, o IPCA da RMS acumula alta de 2,16% no ano de 2020, mantendo movimento de aceleração nesse indicador frente ao acumulado até setembro (1,71%), mas ficando já um pouco abaixo da verificada no Brasil como um todo (2,22%).

Nos 12 meses encerrados em outubro, a inflação acumulada na RMS também seguiu em aceleração, indo a 3,69% (frente a 3,31% no acumulado até setembro) e também passou a ficar menor que o índice nacional (3,92%).

De janeiro a outubro de 2020 foram registrados oficialmente 50 incêndios florestais em toda Bahia. Segundo o balanço da Secretaria de Meio Ambiente do Estado (Sema), foram usadas 702 horas de voo no combate e monitoramento de focos desses incêndios, como parte do Programa Bahia Sem Fogo. As ações de prevenção e combate a incêndios florestais tiveram investimento de R\$ 3,7 milhões em 2020 na Bahia, para contratação de aeronaves e compra de fardamento para brigadas voluntárias. A Sema também reestruturou o Bahia Sem Fogo, para potencializar o trabalho com prefeituras, associações e comunidades na prevenção aos incêndios, conseguindo dar suporte para minimizar os impactos ambientais, econômicos e sociais causados pelos incêndios florestais no Estado.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) houve crescimento das exportações de frutas no terceiro trimestre de 2020. O crescimento em volume foi de 6% comparado ao mesmo período de 2019. Em receita, o valor permanece quase o mesmo que no ano anterior, cerca de US\$ 512 milhões. (Abrafrutas, 2020).
- ✓ Dentre as principais frutas exportadas, destaque para Abacaxi, 173%, laranja, 148%, limão, 15%, banana, 17%, maçãs, 12%, uva, 6%, e manga, 2%. (Abrafrutas, 2020).
- ✓ “A melhoria parcial das exportações via modal aéreo também teve influência no crescimento do volume exportado. Historicamente as exportações de frutas frescas do Brasil são maiores no último trimestre o que nos leva a crer que deveremos fechar o ano com um crescimento entre 5% e 8% em relação a 2019”, afirmou o diretor executivo da Abrafrutas, Eduardo Brandão. (Abrafrutas, 2020).
- ✓ Já o melão houve uma pequena queda, cerca de 2% em relação a 2019, isso ocorreu devido ao atraso nesta safra, porém Brandão explica que a produção está indo bem e com boa qualidade e os volumes devem aumentar muito nos próximos meses. Vale lembrar que o Brasil já começou a exportar melão para a China e a estimativa é que as exportações dessa fruta dobrem. (Abrafrutas, 2020).
- ✓ Um novo episódio do fenômeno meteorológico La Niña está se desenvolvendo no

Oceano Pacífico e está previsto para ser de "moderado a forte", anunciou a Organização Meteorológica Mundial (OMM). O fenômeno, que ocorre naturalmente, causa resfriamento em grande escala na temperatura da superfície do oceano. (BBC News, 2020).

- ✓ Para o Nordeste o La Niña é uma notícia boa, já que costuma favorecer os elevados volumes acumulados pela região. O oeste e sul da Bahia vão ter chuvas acima da média em novembro favorecendo o plantio da soja. No entanto, mesmo sob fenômeno La Niña moderado a forte, nem toda a região Nordeste vai receber chuva acima da média histórica no trimestre novembro-dezembro-janeiro. A faixa norte da região vai receber menos chuva que o normal. A precipitação ficará acima da média histórica no leste do Nordeste e em boa parte da Bahia. (Canal Rural, 2020).
- ✓ A má distribuição da precipitação repercutirá na temperatura com calor acima do normal no norte do Nordeste e temperatura mais baixa na Bahia. Especificamente em novembro, a precipitação acima da média histórica será observada no sudoeste, oeste e litoral da Bahia e entre Sergipe e o leste de Pernambuco. Por outro lado, o mês será menos chuvoso que o normal em boa parte do Maranhão e Piauí. Nos primeiros cinco dias de novembro, há previsão de acumulados elevados na Bahia e no centro e sul dos Estados do Piauí e Maranhão. O calor permanecerá acima da média histórica no Maranhão e no Piauí, mas a temperatura ficará abaixo da média histórica na Bahia, especialmente no sul do Estado. (Canal Rural, 2020).

3. Indústria

- ✓ A produção da indústria nacional, de acordo com Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo IBGE, avançou 2,6% em setembro, na comparação com agosto. É a quinta alta mensal seguida, eliminando as perdas de 27,1% acumuladas em março e abril, quando o setor registrou o patamar mais baixo devido ao distanciamento social adotado para controle da pandemia. Com isso, em setembro de 2020, a atividade industrial no país se encontra 0,2% acima do patamar de fevereiro último, quando a pandemia de covid-19 ainda não havia afetado a produção industrial do país. (IBGE, 04/11/2020).
- ✓ Em relação a setembro de 2019, a indústria cresceu 3,4%, interrompendo dez meses de resultados negativos seguidos nessa comparação. Com isso, o setor industrial recuou 7,2% no acumulado do ano. Já nos últimos 12 meses, a produção da indústria caiu 5,5%, indicando desaceleração na trajetória de perdas iniciada em março. Na passagem de agosto para setembro, o avanço foi generalizado em todas as grandes categorias econômicas e em 22 dos 26 ramos pesquisados, pelo quinto mês seguido, com destaque para bens de consumo duráveis, cujos resultados foram puxados pela indústria automobilística. (IBGE, 04/11/2020).
- ✓ O setor industrial recuou 0,6% no terceiro trimestre de 2020, na comparação

contra igual período do ano anterior. A redução na intensidade de perda, observada na produção industrial na passagem do segundo (-19,4%) para o terceiro trimestre de 2020 (-0,6%) foi explicada pelo ganho de ritmo nas quatro grandes categorias econômicas: bens de consumo duráveis (de -64,8% para -8,2%), bens de capital (de -38,6% para -11,1%), bens intermediários (de -12,6% para 3,1%) e bens de consumo semi e não-duráveis (de -16,6% para -3,1%). (IBGE, 04/11/2020).

- ✓ No setor de petróleo, a Petrobras iniciou a etapa de divulgação da oportunidade (teaser), referente à venda da totalidade de suas participações em um conjunto de vinte e oito concessões de campos de produção terrestres, com instalações integradas, localizadas na Bacia do Recôncavo e Tucano, em diferentes municípios do estado da Bahia, denominados conjuntamente de Polo Bahia Terra. Este é o seu último grande polo de extração de petróleo “onshore” da carteira da Petrobras. Essa operação está alinhada à estratégia de otimização de portfólio e à melhoria de alocação do capital da companhia, passando a concentrar cada vez mais os seus recursos em ativos de classe mundial em águas profundas e ultra profundas. (Petrobras, 04/11/2020; Valor Econômico, 05/11/2020).
- ✓ O Polo Bahia Terra compreende 28 concessões de produção terrestre que incluem acesso à infraestrutura de processamento, logística, armazenamento, transporte e escoamento de petróleo e gás natural. O Polo possui cerca de 1.700 poços em operação, 19 estações coletoras, 12 pontos de coleta, 2 estações de tratamento de óleo, 6 estações coletoras e compressoras, 4 estações de injeção de água, aproximadamente 980 km de gasodutos e oleodutos, além das bases administrativas de Taquipe, Santiago, Buracica, Araçás e Fazenda Bálsamo. Também fazem parte do Polo Bahia Terra dois parques de estocagem e movimentação de petróleo com toda a infraestrutura de recebimento, armazenamento e escoamento do petróleo para a Refinaria Landulfo Alves (Rlam). Além disso, o Polo contempla a Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) de Catu e 10 subestações elétricas. A produção média do Polo de janeiro a agosto de 2020 foi em torno de 14 mil barris de óleo por dia e 642 mil m³/dia de gás. A Petrobras é a operadora nesses campos, com 100% de participação. (Petrobras, 04/11/2020).
- ✓ O volume de processamento do Polo Bahia Terra é baixo se comparado ao pré-sal, mas expressivo para a realidade do ambiente “onshore”. Para dimensionar melhor o tamanho do ativo, um potencial comprador do polo baiano incorporaria um volume suficiente para figurar no ranking dos dez maiores produtores de petróleo do país. De acordo com a Petrobras, a empresa acelerou a sua saída do “onshore” nos últimos meses em meio à queda dos preços do petróleo, que reforçou a estratégia da estatal de se livrar de ativos com custos operacionais mais elevados. A intensificação dos desinvestimentos ocorre também em meio à proximidade do prazo fixado pela ANP para que a empresa se desfaça dos ativos que não lhe interessam mais até o fim do ano. (Valor Econômico, 05/11/2020).

- ✓ No setor de gás, a Petrobras reajustou, no último dia 1º, os preços de venda de gás natural para as distribuidoras com contratos iniciados em janeiro de 2020. Os ajustes ocorreram de acordo com parâmetros negociados em fórmulas contratuais, em função das variações ocorridas nas cotações do petróleo Brent e da taxa de câmbio Real/Dólar no último trimestre. O reajuste foi de 26% em dólar por milhão de btus (US\$/MMBtu) em relação ao preço do gás de agosto de 2020. Quando medido em R\$/m³, o reajuste é de 33%. Apesar do aumento neste trimestre, os preços acumulam uma redução de 38% em US\$/MMBtu e de 13% em R\$/m³, desde dezembro de 2019, considerando a taxa de câmbio de 30/10/2020. Ainda de acordo com a Petrobras, o processo de aprovação das tarifas é realizado pelas agências reguladoras estaduais, conforme legislação e regulação específicas. (Canal de Energia, 04/11/2020).
- ✓ No setor automotivo, as vendas de veículos na Bahia, de acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), considerando todos os segmentos somados (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros), registraram queda de 8,9%, em outubro, na comparação com setembro deste ano. No período, foram emplacadas 13.577 unidades, contra 14.900 no mês anterior. Se comparado com outubro de 2019 (15.648 unidades), a retração foi de 13,2%. Considerando-se apenas o segmento de automóveis e comerciais leves, em outubro, houve 7.427 emplacamentos, decréscimo de 0,7% em relação a setembro (7.479 unidades). Na comparação com outubro de 2019, a queda foi de 13,3%, quando foram emplacados 8.566 veículos. No acumulado de janeiro a outubro (54.852 unidades), a retração é de 30,2% sobre o mesmo período de 2019 (78.564). (Fenabreve, 04/11/2020).
- ✓ No setor metalúrgico, a produtora de cobre refinado Paranapanema registrou prejuízo de R\$ 166,2 milhões no terceiro trimestre, contra um lucro de R\$ 156,3 milhões reportado em igual período do ano passado. Já a receita caiu 36,9%, para R\$ 838,3 milhões, ante um montante de R\$ 1,329 bilhão em 2019. De acordo com a companhia, a crise afetou os fornecedores de matéria-prima, o que, consequentemente, reduziu o abastecimento da fábrica de Dias D'Ávila, na Bahia. A planta de Dias D'Ávila, responsável pela produção de cobre primário e por aproximadamente 85% da receita da companhia, operou com a capacidade reduzida, impactando a produção. A empresa, porém, apresentou um lucro bruto de R\$ 75,9 milhões no terceiro trimestre, contra um prejuízo de R\$ 26,7 em 2019. O avanço, de acordo com a empresa, está relacionado à retomada gradual do mercado doméstico e regional, além da readequação do mix de produtos em relação ao segundo trimestre, com aumento de vendas no mercado interno de fios e vergalhões, bem como de produtos de cobre da marca Eluma. (Valor Econômico, 01/11/2020).
- ✓ O Índice Gerente de Compras™ IHS (PMI®) do setor industrial da Markit para o Brasil subiu de 64,9 em setembro para 66,7 em outubro, destacando a melhora acentuada mensal da saúde do setor desde o início da coleta de dados, em

fevereiro de 2006. O movimento ascendente do PMI refletiu um crescimento mais acentuado da produção e dos índices de emprego, além de um aumento considerável nos índices de prazo de entrega dos fornecedores. Todos os três subsetores monitorados testemunharam uma melhora das condições operacionais, liderada pelos bens de produção. As taxas mensais de expansão para a produção, novos pedidos, exportações e empregos atingiram níveis recordes ou quase, indicando que o setor continuou a se recuperar das contrações historicamente severas acarretadas pelo surto da covid-19 no início deste ano. O otimismo em relação ao horizonte de 12 meses para a produção foi mantido em outubro. O investimento de capital, a expansão para novos mercados e o lançamento de novos produtos estão entre as razões para o sentimento positivo. (IHS Markit Brasil, 03/11/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ O endividamento das famílias de Salvador em outubro foi de 66,3%, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA). Em relação ao mês de setembro (66,9%), esse percentual ficou tecnicamente estável, permanecendo próximo ao número de 620 mil famílias endividadas na capital. (Fecomércio-BA, 03/11/2020).
- ✓ A inadimplência em outubro recuou para 29,9%, quando observado o resultado de setembro (30,8%), tratando-se da primeira retração desde novembro de 2019, segundo os resultados da Peic. Apesar do número de 277 mil famílias que não conseguiram pagar as dívidas ainda ser elevado, houve 9 mil pessoas a menos do que no mês imediatamente anterior. (Fecomércio-BA, 03/11/ 2020).
- ✓ A Peic apontou queda no número das famílias que já dizem não ter condições de pagar a dívida atrasada. Em setembro a taxa foi de 13,1% passando para 12,5% em outubro. (Fecomércio-BA, 03/11/2020).
- ✓ Em novembro, mês de realização da Black Friday, as vendas no varejo devem crescer 0,7% na comparação anual, de acordo com as projeções da Fecomércio-BA. Entretanto, o comportamento das oito atividades que compõem o setor deverá ser distinto. (Fecomércio-BA, 03/11/2020).
- ✓ De acordo com a Fecomércio-BA, a atividade a exercer a maior influência positiva para o setor no mês de novembro será a de materiais de construção, com alta de 34,7% na comparação com igual período de 2019. Por outro lado, as atividades de roupas e calçados, de veículos e o grupo Outras atividades deverão registrar nas vendas quedas de 26,4%, 24,5%, e 22,3%, respectivamente. (Fecomércio-BA, 03/11/2020).
- ✓ O Sistema Fecomércio-BA e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/Bahia) realizarão o Fórum do Comércio 2020 no dia 18 de

novembro totalmente online e gratuito. Essa edição contará com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), através do Programa Senac Comércio. (Fecomércio-BA, 03/11/2020).

- ✓ As locadoras devem ficar sem carros para locação em algumas regiões do país nas férias de fim e início de ano, na avaliação do presidente da Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis (Abla), Paulo Miguel Junior. Apesar de o pedido das locadoras ser de 150 mil veículos, para o presidente Miguel Junior a entrega deverá ficar entre 80 mil e 90 mil unidades. (Valor Econômico, 03/11/2020).
- ✓ A depender do veículo, o prazo de entrega das montadoras está entre 90 dias e 180 dias. A menor oferta de veículos e preços mais altos praticados pelas montadoras resultará na elevação das tarifas de locação de 10,0% a 15,0%, de acordo com a associação. (Valor Econômico, 03/11/2020).

5. Serviços & Turismo

- ✓ O Congresso Nacional manteve a prorrogação da desoneração da folha de pagamento, que beneficia 17 setores da economia até o final de 2021, derrubando o veto presidencial. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) entende que a medida contribuirá de forma expressiva para a retomada do crescimento, sendo extremamente importante para apoiar as empresas que estão em dificuldades no momento atual, em meio à pandemia do novo coronavírus. De acordo com o presidente da CNC, José Roberto Tadros, essa prorrogação vai ajudar na manutenção de negócios e empregos em setores estratégicos para o País. "Este é um estímulo que ajuda a garantir a sobrevivência empresarial durante essa crise econômica sem precedentes. As empresas são responsáveis pela geração de renda e postos de trabalho", afirma Tadros, ressaltando que o setor de comércio de bens, serviços e turismo é o que mais emprega no Brasil e responde por mais de 70% da riqueza produzida no País. Atualmente, a desoneração contempla setores como os de call center, tecnologia da informação, transporte, construção civil, têxtil, entre outros, conforme Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).
- ✓ A operadora CVC voltou a oferecer pacotes de viagens para Porto Seguro, no sul da Bahia. A retomada das atividades, interrompidas temporariamente por conta da pandemia da covid-19, aconteceu neste sábado (31/10), no início do feriado prolongado de Finados. Os dois voos fretados para clientes CVC – os primeiros desde março – tiveram origem em São Paulo e trouxeram 360 turistas à Costa do Descobrimento. Neste feriado, a cidade tem ocupação de 70% dos leitos dos meios de hospedagem, que, segundo a Secretaria Municipal de Turismo, é a taxa máxima permitida na atual fase do protocolo de biossegurança adotado por Porto Seguro para o retorno do turismo. O mesmo índice foi registrado nos feriados da Independência (7 de setembro) e Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro). (Setur).

- ✓ Instituição que preserva boa parte da memória e da história da Bahia e do Brasil, o Arquivo Público do Estado reabriu as portas na manhã de quinta-feira (5), Dia Nacional da Cultura, depois de passar por obras de reforma e restauração. São 40 milhões de documentos, que datam desde os primórdios de Salvador, à disposição de pesquisadores, estudiosos e da sociedade civil. “O primeiro Diário Oficial e o primeiro jornal privado do estado estão aqui e também cartas- régias, documentos da Independência e das revoltas dos Malês e dos Búzios e laudos da Justiça, entre muitos outros”, afirmou a secretária da Cultura do Estado, Arany Santana, na cerimônia de reabertura. O imponente conjunto arquitetônico do século 16, conhecido como Quinta do Tanque e situado na Baixa de Quintas, abriga o Arquivo Público desde 1980. (Setur).
- ✓ Em agenda na Paraíba, o Ministério do Turismo autorizou o credenciamento do Banco do Nordeste ao Fundo Geral do Turismo (Fungetur). A iniciativa possibilitará que empresas turísticas paraibanas e de outros estados da região tenham à disposição cerca de R\$ 500 milhões para investir em empreendimentos do setor. (MTur).
- ✓ Sete cidades nordestinas lideram a preferência de quem vai viajar no feriado prolongado de Carnaval em 2021, mesmo com as festividades carnavalescas adiadas por conta da pandemia de covid-19. No topo da lista de desejos está Salvador (BA) que, durante o carnaval, costuma reunir cerca de 1,8 milhão de pessoas por dia nas ruas e é considerada uma das maiores manifestações populares do mundo. O levantamento dos destinos favoritos é do site de viagens Decolar. Na rota de viagens dos brasileiros para o carnaval, ainda que sem confetes e serpentinas, estão mais seis cidades nordestinas, sendo duas delas no estado de Pernambuco: Maceió (AL), Recife (PE), Fortaleza (CE), Natal (RN), Porto Seguro (BA) e Porto de Galinhas (PE). Também aparecem na lista tradicionais destinos deste período, como Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), além de Florianópolis (SC). (MTur).
- ✓ O turismo segue dando sinais positivos de retomada nos últimos meses. Dados de uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em parceria com a Cielo, mostram que o setor faturou R\$ 12,8 bilhões em setembro, alta de 28% em relação a agosto. Quando comparado a abril, pior mês para o segmento no ano de 2020, o número é três vezes maior do que o registrado no período (R\$ 4,07 bilhões). Mais da metade do faturamento no mês vieram dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Quando analisados por segmento, os empreendimentos da área de Hospedagem e Alimentação registraram o maior volume de vendas em setembro, totalizando R\$ 8,533 bilhões. O destaque foi para os restaurantes que movimentaram R\$ 6,63 bilhões. O transporte de passageiros também registrou parcela significativa no montante total. Em setembro, o setor faturou R\$ 2,76 bilhões, representando 21% de tudo o que foi arrecadado em setembro. (MTur).

6. Comércio Exterior

- ✓ A balança comercial brasileira registrou um superávit comercial de US\$ 5,47 bilhões em outubro, aumento de 114,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo números divulgados pela Secex, do Ministério da Economia. De janeiro a outubro, acumulou um saldo positivo de US\$ 47,43 bilhões, aumento de 23,1% sobre o mesmo período de 2019. As exportações totalizaram US\$ 17,85 bilhões no antepenúltimo mês de 2020. Houve queda de 8,8% sobre o desempenho do mesmo mês do calendário anterior. Já as importações corresponderam a US\$ 12,38 bilhões e tiveram recuo, de 27,3% sobre outubro de 2019.
- ✓ No acumulado de 2020, as exportações somaram US\$ 174,15 bilhões, queda de 7,9%, perante mesmo intervalo do ano anterior. Já as importações ficaram em US\$ 126,72 bilhões, queda de 15,9% na mesma base de comparação. Em sua projeção mais recente, a secretaria estima que a balança comercial registre em 2020 um superávit de US\$ 55 bilhões, decorrente de US\$ 210,7 bilhões em exportações e US\$ 155,7 bilhões em importações.
- ✓ Embora o superávit no ano seja robusto (resultado da queda das importações em nível muito superior à das exportações), a corrente de comércio, porém, medida do dinamismo comercial e da integração do país no mercado internacional, deve mergulhar para um nível abaixo de US\$ 400 bilhões em 2020. Com isso, o país pode perder na média dos últimos cinco anos boa parte do que ganhou de 2011 a 2015 na corrente de comércio (a soma de exportações e importações).
- ✓ No ano, as importações devem continuar reduzindo as perdas, no embalo da gradual retomada da atividade doméstica, mas o real desvalorizado e a menor demanda por combustíveis limitam a recuperação. Já as exportações seguem se beneficiando do crescimento da China, que também tem impulsionado a alta de preços, como do minério de ferro, embora em menor proporção na área agrícola devido à entressafra. A segunda onda de covid-19 na Europa e nos EUA, também pode afetar as exportações de 2020, principalmente de produtos manufaturados, embora de forma marginal.
- ✓ As exportações agropecuárias perderam fôlego no quarto trimestre do ano. As vendas externas médias de outubro — consideradas as receitas obtidas por dia útil — ficaram 21% inferiores às de igual mês de 2019. As carnes bovina e de frango também ajudaram a enfraquecer as exportações de outubro. Ambas tiveram redução no volume comercializado no mercado externo. A suína, devido à persistente demanda chinesa, mantém ritmo forte de exportação, segundo a Secex.
- ✓ Já as importações do setor aumentaram 3% no período devido à aceleração nas compras externas de produtos básicos neste segundo semestre. A agricultura, assim, inverte o comportamento que vinha obtendo neste ano. Foi o único setor a

umentar as importações e a registrar queda nas exportações. Os gastos com o aumento das importações têm como base soja e arroz, produtos que foram isentados de tarifa de importação recentemente. Essas importações, porém, não têm muita relação com essa liberação de importação, mas com o volume de produto já exportado, facilitado pela taxa de câmbio.

- ✓ O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) confirmou uma atípica venda de soja norte-americana ao Brasil, país que é o maior produtor e exportador global da oleaginosa, mas que lida com altos preços e baixa oferta após fortes vendas externas ao longo do ano. Os EUA, rivais do Brasil no mercado global, venderam 30 mil toneladas aos brasileiros, conforme relato semanal de venda do USDA. O volume citado representa a maior transação do tipo desde 1997, quando o Brasil importou mais de 600 mil toneladas da oleaginosa norte-americana, segundo dados do governo dos EUA (Folha de São Paulo, 05/11/2020).
- ✓ As exportações norte-americanas ocorreram após o governo brasileiro ter zerado no mês passado a tarifa de importação de soja e milho de fora do Mercado Comum do Sul (Mercosul), como forma de ajudar o país a lidar com preços recordes da oleaginosa no Brasil, depois de o câmbio ter impulsionado os embarques brasileiros, especialmente para a China (Folha de São Paulo, 05/11/2020).
- ✓ A balança de serviços caminha para ter em 2020 o resultado menos negativo em 11 anos. Isso poderia soar como algo favorável, mas, em um país como o Brasil, reflete a queda na demanda por serviços estrangeiros em meio à recessão, paralisação das viagens internacionais e forte depreciação cambial. As projeções dos analistas giram em torno de um déficit de US\$ 20 bilhões, ante US\$ 35,1 bilhões em 2019. Para 2021, a expectativa é de recuperação apenas parcial, já que o real desvalorizado e as incertezas sobre a pandemia devem persistir. Se confirmadas as projeções para este ano, a diferença entre o que o Brasil gasta e recebe nas transações internacionais de serviços seria a menor desde 2009, quando o déficit foi de US\$ 19,6 bilhões, em plena crise financeira global. (Valor Econômico, 06/11/2020).

7. Finanças Públicas

- ✓ Num momento em que a privatização do Sistema Único de Saúde (SUS) virou tema de debate nacional, uma proposta formulada pelo economista José Roberto Afonso, um dos mais experientes especialistas em contas públicas do país, vai na direção oposta: o serviço público de saúde deveria, no pós-pandemia, ser uma fonte de trabalho e acolher parte do grande contingente de desocupados que surgirá com a crise. Seria a geração de trabalho no formato “empreendedorismo social”, cujo uso tem se intensificado na Europa, como forma de lidar com um número crescente de desempregados. Pessoas são contratadas pelo governo, não necessariamente como funcionárias públicas, para atuar em projetos de interesse do Estado. Por exemplo, cozinheiros preparando refeições para serem distribuídas aos necessitados. (Valor Econômico, 06/11/2020).

- ✓ Mesmo com o julgamento sobre a partilha dos royalties do petróleo adiado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o consenso entre Estados produtores e não produtores tende a ser difícil. Maiores prejudicados pelas novas regras de distribuição das receitas petrolíferas, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo ganharam mais fôlego para tentar costurar um acordo com os demais Estados. As propostas sobre a mesa, contudo, divergem, o que vai exigir esforço nas negociações. Na quarta-feira, o presidente do STF, ministro Luiz Fux, retirou da pauta do dia 3 de dezembro, por tempo indeterminado, a discussão sobre a divisão dos royalties. Fux acatou o apelo do governador em exercício do Rio, Claudio Castro (PSC), sob a alegação de que “uma solução consensual entre os entes federados” seria possível. Caso a nova tentativa não prospere, o plenário do STF terá que definir se confirma ou revoga a liminar concedida em 2013 pela ministra Cármen Lúcia, que suspendeu trecho da Lei dos Royalties (nº 12.734/2012) que altera as regras de rateio e reduz as transferências para entes produtores em favor dos demais. Passados sete anos desde a liminar, as partes ainda não evoluíram em um acordo. (Valor Econômico, 06/11/2020).

Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Tendência
Indústria (ago.)	-6,1	-7,7	-5,8	-5,4	-4,6	-1,5		
Comércio (ago.)	6,7	-7,9	-3,5	3,8	4,2	4,8		
Serviços (ago.)	-23,4	-18,6	-13,4	-17,3	-14,5	-10,5		
Agricultura (set.) (2)	20,3				20,3	20,3	20,3	
Exportações (set.)	-25,8	-8,5	-12,1		-23,0	-15,0	-15,0	
Importações (set.)	-5,3	-35,0	-33,5		-20,0	-15,0	-10,0	
ICMS (set.) (3)	2,2	-3,1	-2,8		0,3	5,9	2,5	
FPE (set.) (3)	-19,7	-7,9	-4,1		-8,1	-16,5	-11,6	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)